

Bolsonaro e Guedes fazem apelo por controle de preços

CORREÇÃO DA TABELA SÓ EM 2023

FISCAIS DA INFLAÇÃO

Guedes e Bolsonaro pedem a supermercados que controlem preço, com IPCA de 11,73%



No passado. Com congelamento de preços e salários, consumidores conferem tabela de preços. Na época, a população era responsável por fiscalizar valores cobrados nos supermercados



AS PRINCIPAIS ALTAS DE ALIMENTOS

Varição nos últimos 12 meses (Em %)



A inflação em 12 meses > 11,73% IPCA em maio > 0,47%

Fonte: IBGE

Editoria de Arte

No presente. Guedes e Bolsonaro pedem apoio dos empresários para "quebrar a espiral inflacionária". Ministro defendeu corrigir a tabela somente em 2023

ALICE CRAVO, DANIEL GULLINO, FERNANDA TRISOTTO, CAROLINA NALIN E JOÃO SORIMA NETO

Quatro meses das eleições com uma inflação acumulada de 11,73% em 12 meses até maio, o presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, fizeram um apelo em videoconferência a empresários do setor de supermercados. O presidente pediu "o menor lucro possível" na cesta básica e o ministro solicitou uma "trégua de preços".

indústria para o varejo só seja corrigida em 2023. E fez o apelo aos empresários. —Nova tabela de preços só em 2023. Travem os preços. Vamos parar de aumentar os preços por uns dois, três meses. Nós estamos em uma hora decisiva para o Brasil —disse. O comportamento dos preços, em particular o dos combustíveis, tem sido a principal dor de cabeça para a campanha à reeleição de Bolsonaro. O presidente, que já pediu aos caminhoneiros que fotografem placas com preços de combustíveis nos postos, solicitou ao empresariado que tenha "o menor lucro possível" com a cesta básica.

sonaro, acrescentando que a margem de lucro dos empresários já diminuiu, mas pedindo que colaborem "um pouco mais". —Se for atendido, agradeço muito. Se não for, é porque realmente não é possível. Mais de 50 varejistas participaram da reunião e se comprometeram a repassar ao consumidor qualquer redução na cadeia produtiva. Ao reforçar o pedido do presidente, Guedes frisou que o governo está baixando impostos e disse que o setor de supermercados está mais em contato com a população e sentindo a pressão e reclamação dos consumidores. Não é a primeira vez que Bolsonaro faz esse tipo de apelo. Em 2020, diante da alta de itens básicos na cesta de compras do brasileiro, cobrou "patriotismo" do empresariado. Na história recente do país, já coube à população o papel de fiscalizar preços na década de 1980, durante o gover-

no de José Sarney (1985-1990), antes da estabilização da economia com o Plano Real. Na época, os "fiscais do Sarney" conferiam tabelas de preços distribuídas pelo governo e denunciavam os estabelecimentos que não seguiam o congelamento. ALÍVIO NO IPCA EM MAIO Em outra frente ontem, a secretária especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques, afirmou que a cesta básica é muito complexa e ampla e defendeu um debate para focar nos itens realmente mais básicos consumidos pela população de menor renda. —A lista do que é isento ficou muito complexa e ampla demais. Vale o debate para a gente focar e pegar os produtos realmente básicos, os produtos que as pessoas de renda mais baixa e vulneráveis realmente consomem e fazer algo mais acentuado para esses

produtos mais básicos. Atualmente, há isenção de PIS e Cofins, tributos federais, para itens que são considerados parte da cesta básica, ainda que não sejam triviais. Ela citou como exemplo alguns tipos de queijo. Mais cedo, Guedes comemorou o resultado do IPCA de maio, que ficou em 0,47% contra 1,06% em abril, e disse que a população não pode continuar a arcar com a alta de preços no patamar atual. —A inflação começou a descer, acabamos de ter a primeira notícia da inflação começando a descer. No ano, a inflação está em 4,78%, acima do centro da meta, de 3,5%. A desaceleração registrada em maio foi resultado da queda de 7,95% na energia elétrica, com o fim da cobrança da bandeira tarifária de Escassez Hídrica, que adicionava à conta de luz R\$ 14,20 a cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos. A perda de fó-

lego dos alimentos também contribuiu. O desempenho no mês passado veio ligeiramente abaixo das previsões de análises, de alta de 0,6% em maio. Economistas, porém, avaliam que o cenário é de incerteza e que não há garantia de que o alívio será duradouro, em razão da pressão disseminada de preços. No setor de serviços, em 12 meses, o patamar está na faixa de 10%. Além disso, citam preocupação com os impactos do pacote de subsídio ao combustível, que pode pressionar a inflação em 2023. —A incerteza é grande porque não se sabe o que e quanto vai ser aprovado (no Congresso). É cedo para falar que a inflação perde força. Ainda há e m índice de difusão de 72,4% (que mede a quantidade de produtos e serviços que subiram no mês em relação ao total de itens pesquisados) — disse Júlia Passabom, economista do Itaú Unibanco.

Alta de preços não poupa o pingado com pão na chapa. A tabela de preços de alimentos em supermercados é atualizada diariamente. No entanto, a maioria dos produtos não é reajustada imediatamente. Isso ocorre porque os preços são fixados por contratos de longo prazo. Além disso, os custos de produção e distribuição também influenciam os preços finais. A inflação acumulada em maio chegou a 11,73%, o maior índice em 12 meses desde 2014. O IPCA em maio foi de 0,47%, o menor índice em 12 meses desde 2014. O ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu corrigir a tabela somente em 2023. O presidente Jair Bolsonaro pediu apoio dos empresários para "quebrar a espiral inflacionária".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Página:** 11 e 12